



O VALE “on line”

ANO 1, Edição 6

30 de Maio de 2006

QUINZENAL * Propriedade: GPZ * Editor: Florêncio Papelo * Celular: 825022890; 825024630
Fax: 252 22688 * email: ovaleonline@gpz.gov.mz * Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

EDITORIAL

A MISSÃO DO GPZ

Através do Decreto nº 40/95, de 22 de Agosto, o Conselho de Ministros do Governo de Moçambique criou e definiu o âmbito do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze com a sigla GPZ.

“O GPZ é uma instituição através da qual o Governo promove, dirige, planifica, coordena e supervisa o processo de implementação de programas e projectos de desenvolvimento na parte nacional da bacia do Rio Zambeze, assim como coordena a inventariação dos seus recursos”.

Em nenhum momento, a missão do GPZ aqui descrita em Decreto fala de implementar.

Mas a avaliar pelos feitos no terreno, desde os grandes projectos até aos pequenos e com impacto directo e imediato nas populações, dá para perceber perfeitamente que muito está sendo feito, até, para além da missão.

Mas já ouvi gente a comentar, ora porque este GPZ não faz nada, ora porque o GPZ tem muito dinheiro, ora porque isto e assado.

Parei e perguntei a mim mesmo: o que estará de facto a acontecer?

Será que essas pessoas têm falta de conhecimento da missão do GPZ?

Será que essas pessoas têm falta de informação sobre o que o GPZ anda a fazer? Não é seguro que não. Pois algumas dessas pessoas, são bem instruídas, sabem ler e escrever, sabem interpretar fenómenos, sabem interpretar a lei, assim como acompanham através da comunicação social o trabalho do GPZ.

E se recuarmos e olharmos para os resultados da actividade do GPZ, ano após ano, desde a sua implantação no terreno em 2001, muitos, mas muitos Projectos mesmo já implementados e em curso são identificáveis, podendo destacar os de impacto na vida das populações.

Exemplos são inúmeros, começando pelos mais recentes.

A CVRD – Companhia Rio Doce Moçambique está aí; a Moçambique Leaf Tobacco está aí; a Ponte sobre o Rio Zambeze em Caia vem aí; Mapanda Nkua vem aí; e tantos outros grandes projectos.

O GPZ já instalou uma rede de acesso à Internet no Vale do Zambeze, com destaque nas Zonas Rurais, com estações remotas servidas por VSATs. O sistema já beneficiou a cidade de Tete, a Vila de Ulongué (Angónia), a Vila sede de Tsangano, a Vila de Nyamayabwe (Mutarara), a Vila de Gorongosa e a Vila de Marromeu.

O GPZ já instalou o sinal da TVM nas Rádios Comunitárias locais de Mutarara e Zumbo(Bawa).

O GPZ já instalou na Vila de Magoé um sistema de abastecimento de água que abastece as populações e também os campos de produção. O GPZ já instalou bombas de captação de água na Vila de Ulongué (Angónia), na Vila de Tsangano e em Chitima (Cahora Bassa).

Amigos, se somos pela verdade, aceitemos que este GPZ está a cumprir a sua missão, a que está patente na lei. Se queremos outro desempenho, então comecemos pela lei orgânica.

Eu já percebi. Espero que os outros também percebam, que o GPZ está a cumprir com a sua missão. Que este GPZ está a promover, a coordenar, mas também a implementar. Coisa boa! Mas como cumprir acima da meta não é mau, então.....Avante GPZ. Que viva o GPZ.

Aquele abraço

O Editor

Florêncio Papelo

LEIA NESTA EDIÇÃO:

- A MISSÃO DO GPZ
- GPZ EM TEMPO DE BALANÇO
- PRODUÇÃO DE BRIQUETES ATRAVÉS DO CARVÃO MINERAL

GPZ EM TEMPO DE BALANÇO ANUAL

O Conselho Técnico do GPZ esteve reunido em Tete nos dias 19 e 20 de Maio de 2006 em sessão ordinária, para avaliar os resultados das actividades realizadas em 2005 pelo Gabinete.

Esteve também na mesa, a análise da proposta da Matriz do Plano de 2006, com as actividades previstas para o 2º. Semestre, da Matriz do Plano previsto para 2007, o Decreto 16/2002 sobre os incentivos fiscais e aduaneiros, e o Decreto 1/97 e o Diploma Ministerial 118/2005 que aprovam as instruções específicas sobre o uso do incentivo da taxa incidente sobre os combustíveis.

A reunião contou com a participação de todos os membros do Conselho de Direcção do GPZ, dos representantes dos sectores que constituem a Comissão Interministerial do GPZ, representantes dos Governos Provinciais de Tete, Zambézia, Manica e Sofala, e convidados de empresas públicas e privadas.

Compõem o Conselho Técnico do GPZ, representantes do Ministério da Planificação e Desenvolvimento, da Administração Estatal, dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, do Trabalho, das Pescas, das Obras Públicas e Habitação, da

Coordenação da Acção Ambiental, dos Transportes e Comunicações, da Indústria e Comércio, dos Recursos Minerais, da Energia, da Agricultura, das Finanças, do Turismo e do Centro de Promoção de Investimentos.

Este órgão apreciou positivamente o trabalho realizado pelo GPZ no período em análise e produziu emendas e recomendações aos documentos.

A materialização do princípio de que o distrito constitui a base do desenvolvimento e da planificação constituiu muita essência nos debates.

Destaque vai para o aumento da produção e da produtividade agrária e agro-industrial no Vale do Zambeze.

Sobre a disseminação da Informação recomendou-se que, na elaboração dos projectos, o GPZ continue a coordenar com as empresas nacionais do sector de comunicação em particular com a TDM e MCell, para evitar duplicação de alocação de recursos (financeiros, materiais e humanos) e permitir a sustentabilidade dos sistemas no que respeita a operacionalização e manutenção dos sistemas.

O Conselho Técnico recomendou ainda para uma maior disseminação da infor-

mação do fomento da cultura da *jatropha* curca L nos distritos, para permitir a sustentabilidade da fábrica a ser construída na Zambézia pela Petromoc, Sogir, Grown Energy, bem como a definição dos locais de produção e identificação do apoio necessário aos produtores.

Durante o encontro viu-se a necessidade de melhorar cada vez mais a coordenação entre o GPZ e outros sectores que contribuem para a realização e efectivação dos projectos do Vale. Esta coordenação permitirá uma maior partilha de informação facilitando a execução de diversos projectos.

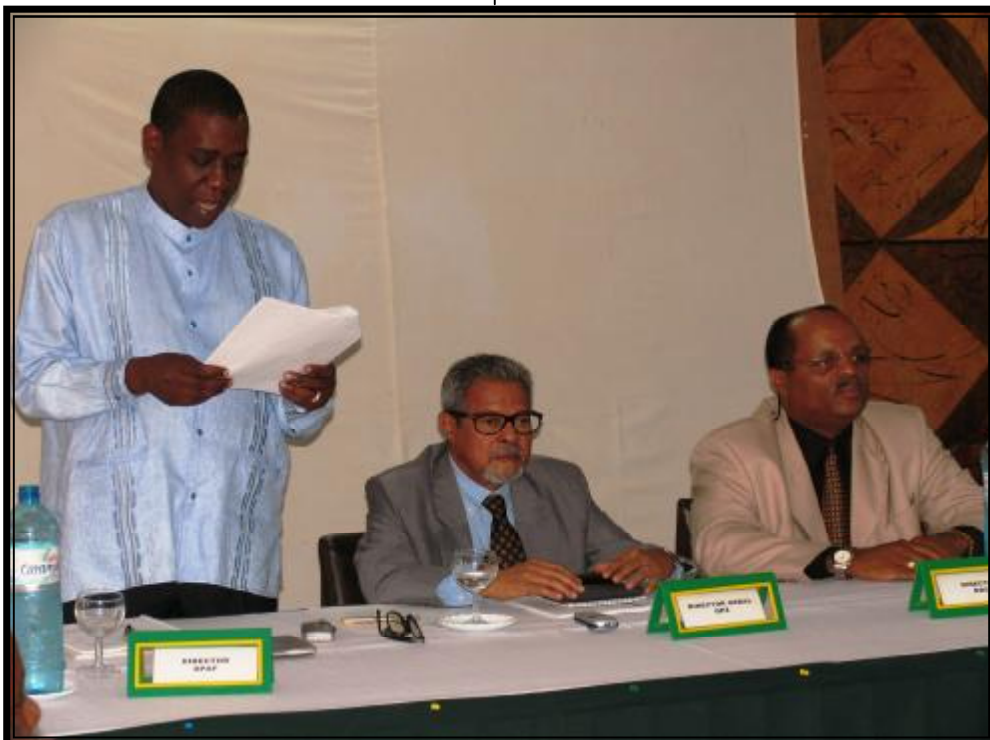
De igual modo, na área de energia, recomendou-se uma aproximação através das Áreas de Distribuição locais e da Direcção de Electrificação e Projectos, para identificação em conjunto de áreas não electrificadas com projectos já aprovados, para uma possível electrificação quer através da EDM ou do FUNAE.

Nos distritos onde o GPZ está implantado, as Sub-Regiões devem desenhar acções para melhor coordenação com as instituições distritais e provinciais.

Em relação ao Decreto nº 16/2002, de 27 de Junho, observa-se que enquanto não se garantir a emissão do NUIT e dos registos no geral ao nível dos Distritos, a sua falta não deve constituir impedimento para o usufruto dos benefícios.

A exploração em si, dos recursos naturais tais como a Pesca, excepto artesanal, e a Madeira, não deve gozar de benefícios especiais.

Em contrapartida, o agro-processamento, o processamento de produtos pesqueiros e madeiros, a hidráulica agrícola, o repovoamento florestal e faunístico, a piscicultura e a aquacultura, porque optimizam a utilização sustentável dos recursos, *(Continua na página 3)*





deve receber um tratamento muito mais favorável do que o previsto na Legislação vigente.

situadas junto dos grandes portos o que, contraditoriamente penaliza o que se propõe promover.

Igualmente propõe a efectivação da bonificação ao combustível para a agricultura, processamento e transformação do pescado e madeira e transporte nas zonas rurais.

Isenção total de imposto para a produção, distribuição e consumo de combustíveis alternativos, como o bio-diesel, álcool, bio-gás, e a promoção do surgimento de empresas vendedoras de combustível nos Distritos e Postos Administrativos.

Devido à complexidade da cadeia de intermediários na distribuição de combustível, propõe-se que o Governo analise a hipótese da aplicação de um preço único em todo o país, tendo em conta as práticas exis-

Sugeriu que o Banco Central e o Estado prestassem maior atenção ao envio do material do Metical da Nova Família às zonas rurais, de modo a não perturbar a população e a assegurar a estabilidade social. Igualmente recomenda que na efectivação da troca dos livros de cheques, a regulamentação pertinente não permitia a penalização do cliente, correndo os encargos pela emissão do novo livro de cheques por conta do Banco Comercial.

Atendendo à fraca difusão do Boletim da República e dos Jornais no País e a sua inexistência nas zonas Rurais, o Conselho Técnico recomenda que o Banco Central e o Ministério da Administração Estatal assegurem que o conjunto da legislação e demais regulamentos sobre o Metical da Nova Família sejam transmitidos para todos Postos Administrativos.

O Conselho Técnico analisou as propostas das DIRECÇÕES PRINCIPAIS que vão nortear a actividade do GPZ no próximos tempos, incidindo essencialmente para a utilização multifacetada da água, o reforço das comunicações físicas e não físicas garantindo que todas as capitais dos distritos possam ter acesso garantido o ano inteiro às capitais provinciais e disponham do acesso em rede, voz, texto e imagem, incremento da rentabilidade do trabalho local em especial do camponês, através do processamento local criando ou acrescentando valor às matérias primas ou produtos e o melhoramento das espécies animais e vegetais, assegurando a preservação do ambiente e a distribuição racional e complementar dos espaços físicos.

O Documento consensual saído da reunião do Conselho Técnico será submetido a COMISSÃO INTERMINISTERIAL DO GPZ para a sua aprovação. Posteriormente será encaminhado ao Conselho de Ministros.

Deve merecer isenção total, a produção de energia com base em recursos renováveis tais como as mini-hídricas, eólica, solar e outras.

A produção de bio-combustíveis, principalmente com base na jatropha curca L, deve também beneficiar de isenção total.

Tendo em conta os constrangimentos existentes na aplicação da legislação sobre os incentivos já aprovados pelo Governo, o Conselho Técnico propõe a necessidade da disseminação da legislação existente sobre Incentivos Fiscais e Aduaneiros com recurso à rádio, sobretudo a Comunitária, para a divulgação através das línguas locais, com



o envolvimento das Administrações Distritais, Postos Administrativos, Conselhos Municipais e Autoridades Comunitárias no processo de disseminação da informação.

A Região do Vale do Zambeze, é apontada como tendo os índices mais baixos de desenvolvimento humano. Esta região apesar do seu potencial em recursos naturais, debate-se com os custos mais elevados de combustíveis relativamente às regiões

tentes na região da SADC e o que foi a prática no passado do nosso país.

O Conselho Técnico do GPZ saudou a criação do Metical da Nova Família, pelo impacto que vai ter em todas as operações da contabilidade e na vida quotidiana do povo moçambicano.

Neste número trazemos para o Caro leitor do "O Vale On Line" algumas notas relacionadas com os MECANISMO DE APROVEITAMENTO DOS ALIMENTOS FIBROSOS

Quando o animal vai a pastagem, come o que puder apanhar no terreno. A tendência é comer rapidamente, para encher a pança/rúmen. A rapidez na apreensão e deglutição, prende-se com o receio que o animal tem para com possíveis predadores.

Quando a pança/rúmen estiver cheio, deixa de comer durante 2 horas, para que se sedimente o alimento no líquido ruminal e, para iniciar a ruminação. A ruminação ou mastigação acontece, quando a massa acumulada no rúmen, já humedecida com o líquido ruminal, vem em porções para a boca. Após a mastigação, volta ao rúmen e, dali segue para o retículo.

Havendo partes do bolo alimentar com fibras, o retículo devolve ao rúmen e, este devolve à boca para remastigação. O líquido ruminal desempenha um papel muito importante na degradação das partes duras do alimento, pela riqueza em bactérias, protozoários e fungos.

A ruminação acontece, quando o nível proteico dos alimentos se situa como mínimo, em 6 a 8%. Esse índice estimula a actividade da microflora ruminal, para além do aumento da sua produção e são constituintes do bolo alimentar. A microflora ruminal degrada as partes duras do alimento, e com as enzimas dissolve o nitrogénio e alimenta-se com a amónia rica em proteínas. A proteína neste estado se chama proteína bacteriana. Quando o bolo passa para o omaso/folhoso é desidratado em 60% do seu conteúdo

aquoso. Dali segue para o abomaso / coalheira, que por degradação química, as bactérias são destruídas e a proteína é absorvida, para formar a proteína animal.

FALTA DE TEMPO SUFICIENTE PARA O GADO SE ALIMENTAR

Habitualmente, o criador confere pela manhã o efectivo do gado e, entrega ao pastor com a recomendação de que, às 12 horas, deve trazer ao curral, para o pastor tomar a refeição. As 14 horas o pastor sai, levando o gado de novo à pastagem. Por volta das 16 ou 17 horas, o gado é recolhido ao curral e, após a conferência do efectivo, termina a responsabilidade do pastor.

Devido ao frio e/ou a nebulosidade que se faz sentir anualmente nalgumas zonas de Moçambique, os animais saem do curral por volta das 9 horas. Quando os pastos são madu-

ros e secos e, de fraca palatabilidade, os animais levam mais tempo a andar e menos tempo a comer e, acto contínuo, vão-se definhando gradualmente, sem possibilidades de manifestar as características típicas do seu potencial genotípico.

Por falta de alternativas de boa pastagem, os animais comem o que apanhar no terreno e, muitas vezes apresentam-se com a pança volumosa, mas com as costelas visíveis à distância. Quando essa manifestação é generalizada, o criador recorre ao técnico da pecuária para resolver o problema. Quando o técnico informa que o problema é da deficiência alimentar, o criador não se sente satisfeito, porque esperava uma injeção ao seu gado e, queixa-se às autoridades superiores, da falta de actuação do técnico da pecuária da zona.

Contudo, o criador esquece de que, o animal precisa de 5 horas para comer e, 7 horas para ruminar, repousando 12,00 horas. Quando o pasto está maduro e seco, a palatabilidade diminui, e o tempo de consumo aumenta, pelo que o animal deve ficar mais horas na pastagem.

Uma vez no curral de pernoita, os animais deviam receber um reforço alimentar, mas esta prática não acontece por falta de conhecimento do criador.



PROJECTO DE PRODUÇÃO DE BRIQUÊTES ATRAVÉS DO (CARVÃO MINERAL)

O maior combustível doméstico utilizado pelas populações em geral e especificamente pelas da Região do Vale do Zambeze, é sem dúvida a lenha e o carvão vegetal.

Outros combustíveis domésticos são utilizados por um menor número de consumidores tal como a energia eléctrica, petróleo, gás natural, painéis solares e sistema de geradores a diesel. A concepção deste projecto - Produção de briquetes, surge

como forma de procurar inverter a exploração e utilização descontrolada e progressiva dos recursos florestais, especificamente do corte de lenha, e derrube das árvores para a produção de carvão vegetal, através do aproveitamento do pó de carvão mineral para a produção de bio-briquetes. Este projecto terá como objectivos fundamentais por um lado a preserva-

ção do ambiente, tendo como impacto a diminuição de alguns problemas ecológicos resultantes do uso descontrolado dos recursos florestais e por outro resultaria no uso do pó de carvão mineral como matéria prima básica e a rentabilização do carvão energético de Moatize.

O Gabinete do Plano de Desenvolvimento do Vale do Zambeze nas suas

acções complementares de apoio a este projecto propõe ainda o reflorestamento das áreas mais afectadas pelo derrube/abate de árvores pelas populações como um dos projectos a médio prazo.

De acordo com estudos já efectuados dois tipos de bio-briquetes de carvão serão produzidos como uma alternativa de combustível sólido para os seguintes fins:

(Continua na página seguinte)

(Continuação da pag.4)

- Para uso doméstico/cozinha;
- Combustível para uso nas pequenas e micro indústria, tais como fabrico de tijolos, nas ferragens, padarias e serviços hoteleiros.

BIO-BRIQUÊTE

O bio-briquete é uma substância constituída a base de 70-80% de carvão e 20-30% de liga/mistura de biomassa em peso. As principais matérias primas são o pó de carvão produzido nas minas de Moatize - carvão energético, que actualmente não está sendo utilizado e misturas dos desperdícios agrícolas, tal como de serradura, bagaços de cana de açúcar, arroz, trigo e caule de milho.

É de salientar que alguns destes componentes de mistura, fazem parte dos produtos agrícolas existentes na região do Vale do Zambeze com destaque para o caule de milho, cuja produção é relativamente elevada junto aos distritos próximos de Moatize.

As vantagens do uso de bio-briquêtes são:

- Produção ecológica de baixo custo;
- Grande capacidade energética;
- Fraca geração de fumo;
- Não poluente;
- Fácil manuseamento.

Para promover a produção de bio-briquêtes como forma de potenciar a conservação da floresta o Governo - GPZ tem encorajado as comunidades locais através de programas educacionais e de acções em prol da conservação ambiental, a deixarem de derrubar a floresta.

A venda de lenha e do carvão vegetal é uma fonte importante de rendimento da população rural. Portanto a diversificação/introdução das fontes de rendimento, deverá ser considerada como componente prioritária do projecto, de forma que a população gradualmente deixe de depender e praticar o negócio da venda de lenha.

Por exemplo, os pequenos agricultores poderão ser

direccionados e encorajados para o uso de novas fontes de rendimento ligadas a novas indústrias tais como: de fabrico de fogões para os bio-briquêtes, criação de uma rede de distribuidores, indústrias de processamento de malambe que está sendo feito o estudo pela Divisão de Estudos e Implementação de Programas do GPZ, de leite para o fabrico de queijo, de indústrias de refrigerantes(sumos de frutas etc).

A este respeito as associações de agricultores vão jogar um papel importante na implementação de mais Projectos de produção de bio-briquêtes em todo o Vale de Zambeze.

O projecto vai ainda proporcionar um impacto socioprofissional positivo resultante da promoção de contratação de mão-de-obra tecnicamente capaz de assegurar o funcionamento e manutenção do mesmo.

Os desafios para sucessos deste projecto serão os seguintes:

- Sensibilizar as populações para aderir a este novo produto;
- Ajudar as populações a ultrapassar as barreiras de ordem psico-cultural de modo conseguirem utilizar os bio-briquêtes para confeccionar todos o tipo de alimentos incluindo os grelhados;
- Necessidade de concepção de uma estratégia adequada para a divulgação das vantagens da utilização do novo produto.

Nas áreas rurais devem ser priorizadas as medidas educacionais no sentido de minimizar as queimadas descontroladas se não mesmo eliminá-las.

Mas se as zonas urbanas e suburbanas for abastecidas pelos bio-briquêtes, o deflorestamento diminuir-se-à gradualmente por fraca procura nos mercados.

Publicidade



www.valzamb.net

Av. Eduardo Mondlane - prédio do BM - 8º andar.

Internet wireless - Informática e Telecomunicações

Tel. 258-25223193 - Fax 258-25229002 - TETE

CONHEÇA A HISTÓRIA DE ALGUNS PONTOS IMPORTANTES DESTE VALE DO ZAMBEZE

(Continuação)

O MÉDIO ZAMBEZE CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E CLIMA

(Continuação da Edição anterior)

Na Zâmbia, a bacia caracteriza-se por um terreno suavemente ondulado coberto por uma espessa camada de areia do kalahari depositada pelo vento e intercalada com vastas planícies de alagamento e dambos. Uma parte significativa da sub-bacia é ocupada por planícies de alagamento, e a maior destas, a Planície de Liuwa, é um parque nacional. Em Angola, a sub-bacia tem características semelhantes às das zonas médias das sub-bacias do Kabompo e do Lungue Bungo.

A sub-bacia do Barotse situa-se quase inteiramente na Zâmbia. Esta sub-bacia é caracterizada por uma paisagem suavemente ondulada, à qual se sobrepõe uma espessa camada de areias do Kalahari transportadas pelo vento, intercaladas com numerosas planícies de alagamento e dambos. Uma parte considerável da sub-bacia do Barotse na Zâmbia é ocupada pela Planície de Alagamento do Zambeze, sazonalmente alagado. Apesar da cobertura generalizada de areias do Kalahari, existem áreas no norte e no oeste da sub-bacia, em particular em torno de Kaoma, que não se encontram cobertas de areia. Estas areias são as mais produtivas da sub-bacia do ponto de vista agrícola.

A sub-bacia do rio Cuando / Chobe junta-se ao Zambeze no sul. A maior parte desta sub-bacia situa-se em Angola, onde os principais afluentes vêm do Planalto Central. Nos quatro países que esta sub-bacia atravessa (Angola, Botswana, Namíbia e Zâmbia), os rios correm por terreno plano ou suavemente ondulado, coberto por areias do Kalahari.

O MÉDIO ZAMBEZE

O Médio Zambeze, entre as Cataratas Vitória e a confluência do Rio Luangwa, é muito mais recente e ambientalmente heterogéneo que o Alto Zambeze. Compreende o Vale do Luangwa, a maior parte do norte o Zimbabwe e os Baixos de Kafue.

Antes da captação do Alto Zambeze, esta secção teria sido relativamente pequena, com planícies de alagamento estreitas, rápidos e flutuações sazonais de caudal típicos.

No presente, é uma paisagem dissecada, variando entre montanhas e outros terrenos montanhosos e vales amplos e secos. As características biológicas foram grandemente modificadas nos últimos anos com a construção de duas barragens enormes, Kariba e Cahora Bassa, e de uma série de barragens menores nos afluentes, em particular no Zimbabwe.

Duas características de importância extrema, o antigo Planalto Central Africano e o mais recente sistema de falhas do Vale Rift dominam a geomorfologia do Médio Zambeze. O Planalto Central Africano tem uma altitude de cerca de 1.500 metros. O sistema do Grande Vale do Rift da África Oriental está associado as falhas fragmentadas.

Na sua forma clássica, estes vales de fractura apresentam algumas características comuns, que são claramente evidentes no Médio Zambeze. A actividade tectónica fez abater toda a base do vale ao longo de falhas marginais lineares, originando um vale de fundo plano e com 10 km a 60 km de largura e uma elevação geral de cerca de 500m.

As falhas do fundo do vale determinaram movimentos que originaram uma série de escarpas que se elevam em degraus até elevações que, na maior parte dos casos, excedem as do próprio planalto original.

Nesta zona, o rio flui através de uma dessas falhas fragmentadas e, a norte, os rios Luangwa, Lusemfwá e Lukushashi são confinados do mesmo modo. Estas falhas fragmentadas convergem na cidade de Luangwa, local onde o Rio Luangwa se junta ao Zambeze. Este ponto marca ainda a fronteira política entre Moçambique, a Zâmbia e o Zimbabwe. As falhas fragmentadas, com as suas falhas em escarpa associadas, ocupam cerca de um terço de todo o Médio Zambeze. Principalmente devido a sombras de chuva, os vales de fractura têm uma pluviosidade baixa e errática, na ordem dos 650 mm a 750 mm.

Existem quatro sub-bacias no Médio Zambeze, que são:

- A sub-bacia do rio Kafue, toda ela na Zâmbia;
- A sub-bacia de Kariba, partilhada pela Zâmbia e o Zimbabwe (e uma pequena parte no Botswana);
- A sub-bacia do rio Luangwa, quase inteiramente na Zâmbia; e
- A sub-bacia de Mupata, partilhada pela Zâmbia e o Zimbabwe.

(Continua na próxima Edição)

Boletim Informativo do GPZ

Av. Eduardo Mondlane
Prédio do BM—Tete

Tel: 252-22222
Fax: 252-22688
Correio electrónico: ovaleonline@gpz.gov.mz

QUINZENAL * Propriedade: GPZ

www.gpz.gov.mz

HUMOR

Qual é a melhor forma de caçar coelhos? Esconder-se atrás duma árvore e imitar o grito da cenoura.



No manicómio um maluco passeia uma escova de dentes. Médico: - Com que então a passear o cãozinho, hem? - Cão? Sua besta! Não se vê mesmo que isto é uma escova de dentes?? O médico afasta-se, embaraçado. O maluco sussurra: Anda daí Bóby, que já enganámos mais um!!



Empoleirado numa escada comprida, um doido pinta uma parede do manicómio e outro serve de ajudante, segurando a escada ao pintor. A certa altura diz o ajudante para o pintor: Agarra-te bem á trincha que eu vou mudar a escada.



O director mostra o hospital de malucos a um visitante. De repente vêm um maluco agarrado a uma tomada de corrente e a apanhar uma grande descarga. Comenta o director : - Este tem a mania que é uma lâmpada. O visitante : - Aquilo é perigoso !!!!! Desligue-o !!!! Você ficou doido ?!!!! Depois como é que eu vejo ?!!!!

AS FRASES DA QUINZENA

(Ditados populares)

- "As dificuldades são como as montanhas. Elas só se aplainam quando avançamos sobre elas."
-- *Provérbio japonês*
- "Muitas vezes se diz melhor calando do que falando em demasia."
-- *Provérbio Popular*
- "Os ignorantes, que acham que sabem tudo, privam-se de um dos maiores prazeres da vida: APRENDER"
-- *Provérbio Popular*
- "Chega-te aos bons, serás um deles, chega-te aos maus, serás pior do que eles."
-- *Sabedoria Popular*
- "Longa viagem começa por um passo."
-- *Provérbio Chinês*
- "Se você quer manter limpa a sua cidade, comece varrendo diante de sua casa"
-- *Provérbio chinês*
- "Não basta dirigir-se ao rio com a intenção de pescar peixes; é preciso levar também a rede"
-- *Provérbio chinês*

LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ
CIDADE DE TETE

SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE
(MOATIZE)

PLANALTO
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE
(GORONGOSA)

DELTA
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE
MAPUTO
(MAPUTO)
MOÇAMBIQUE



FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armando Manhiça
- ILUSTRAÇÃO—Pascoal Mário João de Carvalho

GRUPO REDACTORIAL

* Florêncio Papelo * Armando Manhiça * Ambrósio Fonseca * Fernando Mangove
* Nordino Machava * Pascoal Mário João de Carvalho * Alberto Chibaquera

O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ